

Pequis e Tomates VERSUS Caviars

## **STORYLINE**

Quando o resultado das eleições de 2018 são revelados, Caio, Rômulo e Giovanna ficam extremamente abalados. Em 2020, Caio ganha admiradores pelo que escreve contra o sistema político vigente. Rômulo, mesmo com sequelas da COVID-19, adota Heloísa, junto a Caio. Giovanna é um apoio para os amigos, e lidera os negócios imobiliários da família. Caio entra para a Resistência e comete um ato extremo: mata o governador do estado de Goiás. Com a repercussão, a Resistência ganha voz. Somente 30 anos depois, Caio, Rômulo, Giovanna e Heloísa dão início à verdadeira revolução. Um sacrifício se torna a única opção, junto ao fim do maior símbolo político do estado. Assim, a quebra da Fronteira Amarela (o muro que separa "mundanos" de "pessoas do bem") é o primeiro passo concreto dado pela Resistência.

## **PERFIL DOS PERSONAGENS**

Fase 2018:

1. Caio, negro, 24 anos, magro, é jornalista e namora com Rômulo há cinco anos. Com a vitória de Júnior Barolonso, Caio se revolta.
2. Rômulo, pardo, 24 anos, magro, também é jornalista. Namorado de Rômulo, também se frustra com a eleição de Júnior Barolonso.
3. Giovanna, branca, 24 anos, gorda, é empresária no ramo de imóveis, herança de sua família. Vizinha e melhor amiga de Caio e Rômulo, é conhecida por sua bondade. Acompanha as eleições de 2018, e se entristece pelo resultado.

Fase 2020:

1. Caio, 26, se vê frustrado pela profissão, uma vez que os jornais sofrem censura. Mesmo escrevendo para mídias alternativas, e reconhecido pelo que faz, profissionais como ele são perseguidos, além de não serem pagos. Ao mesmo tempo, a pandemia da Covid-19 tem início. Caio acaba se envolvendo com um grupo de resistência contra o plano de governo chamado Fronteira Amarela, o qual pretende separar a população obstinada contra o novo sistema. Num ato extremo, Caio assassina o atual governante do estado de Goiás, Coronel Marconi. O medo pela filha recém-adotada também é um agravante.
2. Rômulo, 26, está mais preocupado com a pandemia e o risco que assola o mundo, embora uma segunda faculdade também o preocupe, em vistas do trabalho simultâneo para pagar as contas. Após ser infectado pelo vírus da COVID-19, é intubado e sofre consequências da infecção. Depois do assassinato cometido por Caio, ajuda o parceiro em vista de não serem descobertos pelo crime. O medo pela filha recém-adotada também é um agravante.

3. Giovanna, 26, agora tende para a perspectiva de Caio, embora não descarte o medo sentido por Rômulo. A Fronteira Amarela passa a ser uma possibilidade, e a consciência de que os amigos e ela vão para o lado externo do muro é uma realidade palpável. Com o ato cometido por Caio, Giovanna também decide protegê-lo. Sua carreira como empresária no ramo imobiliário é afetada por uma crise financeira em todo o país.

4. Heloísa, 02, branca, é adotada por Caio e Rômulo.

5. Coronel Marconi, 56, branco, gordo, é um militar que fez carreira na política, aproveitando-se da herança familiar. De valores extremistas e conservadores, consegue o cargo de governador do estado de Goiás em consonância à eleição do presidente Júnior Barolonso. Também representa o pontapé inicial para o projeto da Fronteira Amarela no estado que governa.

#### Fase 2050:

1. Caio, 56, vive do lado externo da Fronteira Amarela, junto ao marido. A resistência ainda persiste, e um plano que remete à seu primeiro ato de revolta faz parte para que o muro seja destruído, e seus princípios sejam respeitados.

2. Rômulo, 56, agora está totalmente convencido de que o Estado é o principal inimigo. Ao lado de Caio, participa do plano para iniciar a primeira investida contra a Fronteira Amarela, ainda que sofra pelo sacrifício a ser feito.

3. Giovanna, 56, também vive no lado externo à Fronteira Amarela, e exerce papel primordial, junto à Resistência, para a primeira investida contra a Fronteira Amarela. Giovanna, perseguida durante os atos entre 2020 e 2050, forjou a própria morte, e doou uma porcentagem significativa de bens para moradores do lado "mundano" da Fronteira Amarela.

4. Heloísa, 32, que cresceu com os ideais de resistência ao Estado, também participa da primeira investida contra a Fronteira Amarela, junto à Giovanna e aos pais. Ainda que sensível, o espírito por justiça a move em direção à revolução.

5. Tenente Marconi Filho, 40, herdou os princípios do pai, Coronel Marconi. Na carreira de político, dá seguimento às propostas da Fronteira Amarela, e não mede esforços para manter a disciplina no lado "mundano" do muro.

#### **ARGUMENTO**

O ano é 2050. Um muro separa os limites protegidos pelo Estado. Quem está do lado de fora fica à mercê da violência e do completo descaso. Caio e Rômulo, 56, vivem num sobrado fora dos limites do Estado, à beira do muro. Sozinhos, uma vez que a filha, Heloísa, saiu de casa, pouco se vê do casal nas ruas. Vistos como dois homens em relação amorosa, a vizinhança é de poucos amigos.

Numa manhã, Heloísa deixa a casa dos pais com um abraço apertado em cada um deles, e parte chorando. Um carro posicionado do outro lado da rua abriga Giovanna, amiga do casal, que acompanha a despedida. Caio e Rômulo trocam olhares com Giovanna. Antes de entrarem no sobrado, vê-se o lado esquerdo do corpo de Caio vermelho e cicatrizado. À noite, Caio e Rômulo recebem dois botijões de gás. Horas mais tarde, uma sirene toca, o sinal para que todos os moradores estendam a bandeira do país para fora da janela. Por noites seguidas, Caio e Rômulo não estendem a bandeira, motivo pelo qual Tenente Marconi Filho fica atento. Heloísa é intimada para uma conversa frente a frente com Tenente Marconi Filho, líder do Estado, que questiona num tom autoritário e preconceituoso a respeito da relação de Caio e Rômulo, e a atitude quanto à bandeira, que será punida conforme ele pensa ser o certo. Heloísa condena Caio e Rômulo, se mostra patriota e confia a rotina dos pais. Por fim, consegue persuadir Tenente Marconi Filho a invadir a casa dos dois transgressores naquela noite. O ano é 2020. Caio e Rômulo, 26, são casados, e adotam Heloísa, ainda bebê. Na segunda onda da pandemia da COVID-19, Rômulo é infectado e sofre sequelas depois de ser intubado. A vacina ainda é uma promessa, apesar do governo negá-la, com o discurso de que o novo vírus causa apenas uma "gripezinha". Caio, revoltado pelo marido, decide aceitar o convite de quem admira seu trabalho como jornalista, e entra para um grupo de rebeldes que se manifestam contra o descaso do governo. Pela mídia, é informado que, num ato impulsivo de um desconhecido, provavelmente um rebelde, o governador do estado de Goiás foi assassinado na rua onde mora, queimado vivo. Caio, autor do assassinato, tem o braço esquerdo queimado. Caio consegue fugir antes da chegada de policiais. Com a chegada de Caio em casa, Rômulo e Giovanna o acodem. Também pela mídia, é informado que uma investida de ataques se inicia contra o grupo de rebeldes, ao mesmo tempo em que os rebeldes usam do fogo para se manifestarem, em homenagem ao feito de Caio, por mais que não conhecessem a identidade do responsável pelo assassinato. O ano é 2018. Caio, Rômulo e Giovanna assistem às eleições e se decepcionam com a vitória de Junior Barolonso. De volta ao ano de 2050. Giovanna, no carro, assiste aos policiais, em companhia do Tenente Marconi Filho, invadirem a casa dos amigos. Minutos depois, a casa explode, e labaredas tomam grandes proporções. Ao longe, ouve-se outra explosão. Giovanna chora. Heloísa, ao lado de Giovanna, tapa o rosto com as mãos, em prantos. Giovanna consola Heloísa, ao dizer que Caio e Rômulo se sacrificaram para que a revolução começasse, e que sua atitude de influenciar Tenente Marconi Filho a ir à casa de seus pais havia sido essencial, como os quatro, juntos ao restante dos rebeldes, planejaram há tanto tempo. Giovanna pega um celular e avisa: "Fogo alto... Fogo alto! Quebrem o muro! Quebrem o muro!"

**ROTEIRO DO CURTA-METRAGEM**

INT. CARRO DE GIOVANNA - DIA

LETREIRO: 2050

POV DE GIOVANNA

GIOVANNA, 56, branca, gorda, cabelos vermelhos, SE AJEITA SOBRE OS BANCOS DE COURO de trás do veículo apertado. Pela janela lateral, no meio fio contrário, Giovanna observa um sobrado cimentado, sem cor, com apenas uma porta amarela em contraste ao restante da estrutura. Sem muros, o sobrado, que tem todas as janelas à mostra abertas, não possui muros, como as casas vizinhas da rua aparentemente pacata.

HELOÍSA, 32, parda, magra, cabelos preto e ondulados, deixa o sobrado com as mãos no rosto, e para, de costas. Em seu encalço, surgem CAIO, 56, negro, magro, cabeça raspada, em companhia de RÔMULO, 56, negro, magro, cabelos encaracolados.

Caio e Rômulo, com expressões sóbrias, vão até a calçada e abraçam, juntos, Heloísa. Giovanna se aproxima da janela, e ouve os SOLUÇOS de Heloísa, que chora no ombro dos dois homens. Giovanna FUNGA.

Os três dialogam sem que Giovanna possa ouvir. Caio segura no rosto de Heloísa, e move os lábios vagarosamente, o semblante sério. Rômulo olha para cima e aperta os olhos. Em seguida, pega na mão de Heloísa e pronuncia palavras que fazem com que Heloísa se recomponha. Caio tira algo do pulso esquerdo, o que se revela ser um relógio, e entrega à Heloísa. Heloísa coloca o relógio no pulso esquerdo. Heloísa ajeita a postura, respira fundo e abraça os dois homens. Ao se afastar, Heloísa segura as mãos de Caio e Rômulo, toma ar e vira de costas. Heloísa caminha para além das vistas de Giovanna.

Caio abraça Rômulo, que fica de costas ao ponto de vista. Giovanna encontra o olhar de Caio, inexpressivo, que a mira ao passo que Rômulo se distancia.

TENENTE MARCONI FILHO (O.S)

E você sabe o porquê desse comportamento dos seus... pais?

HELOÍSA (O.S)

Primeiro, eles não são meus pais. Eles só me criaram, mas eu aprendi o certo pelo que eu via na TV. E, sinceramente, não sei porque não colocam a bandeira na janela. Vez ou outra eles reclamam porque estão do outro lado da fronteira.

(CONTINUA...)

TENENTE MARCONI FILHO (O.S)

Ah, eu não me preocupo com isso.  
Nada que uma boa conversa não  
resolva, né?

Rômulo, abatido, vira a cabeça e olha para Giovanna. Rômulo parte em direção ao interior do sobrado, seguido por Caio. Giovanna mira o braço esquerdo de Caio, com aspecto avermelhado, uma grande mancha de queimadura cicatrizada. Após a porta amarela ser fechada, Giovanna se afasta da janela, a RESPIRAÇÃO CARREGADA.

Giovanna apanha um celular de dentro da bolsa, que marca 13:13.

NOTIFICAÇÃO DO CELULAR: *Previsão de Temperatura para Novo Goiás: 39º. Sem núvens. Sem chuva pelo dia inteiro.*

Giovanna deixa o celular sobre o banco do passageiro, e volta a olhar pela janela.

HELOÍSA (O.S)

Conversa? Com aqueles dois boiolas?  
O que vocês faziam antes da  
fronteira? Talvez seja a hora de  
voltar com os velhos hábitos.

TENENTE MARCONI FILHO (O.S)

Calma, moça, calma! O que eu vou  
fazer ou deixar de fazer é comigo.  
Eu convoquei você pra essa conversa  
íntima e informal pra saber se eu  
não vou ter que perder meu tempo.  
Eu sei que eles não estendem a  
bandeira há duas semana. Mas eu  
quero mais. Não são dois *viados* que  
vão ocupar o tempo da minha equipe  
pra que eu saiba a hora certa de  
podar, porque eu controlo essa  
joça, sem mim *nada* funciona. Eu  
quero horários, nomes, qualquer  
informação.

Em time-lapsing, a luz solar sobre a rua aos poucos muda de direção.

Na rua agora iluminada pelos poucos postes, uma Saveiro vermelha estaciona em frente ao sobrado. Caio e Rômulo saem do sobrado, recebem dois botijões de gás, e dão dinheiro ao ENTREGADOR, 40, branco, gordo.

(CONTINUA...)

HELOÍSA (O.S)

Eles não fazem nada. O melhor horário é depois da sirene, porque eles não vão estender a bandeira, e não tem nada que dois velhos possam fazer, naquele horário, fora de casa. Nem amigos eles têm. Eu não sei nem como eles arranjam dinheiro, mas...

TENENTE MARCONI FILHO (O.S)

Talvez da mesma forma que eles conseguiram aquele sobrado.

HELOÍSA (O.S)

Pela falecida Tia Giovanna? Sim, aquela doida varrida distribuía o que herdou do pai. Tem muito exilado morando em propriedade dela.

TENENTE MARCONI FILHO (O.S)

E por que você não toma de volta, se a grana toda foi deixada pra você?

Segundos após Caio e Rômulo entrarem no sobrado, uma MULHER, 50, branca, vestes simples e sujas, um boné verde na cabeça, se senta no meio fio. Com um saco pardo em mãos, ela come, de modo furtivo, um pão.

HELOÍSA (O.S)

Pelo mesmo motivo que eu não sei porque aquela doida varrida me colocou como herdeira. Ela morreu há 10 anos naquele vandalismo contra a estátua do Anhanguera, porque graças a Deus meteram uma bala na testa de quem nunca era encontrada. Tava sempre fugindo de quem ia cobrar o que é certo. E ainda assim ela conseguiu *ajudar* muita gente. Tá no nome deles, eu não posso fazer nada.

Os olhos de Giovanna se fecham.

TELA PRETA.

O olhos de Giovanna se abrem. Num movimento rápido, ela olha o celular, que EMITE UM SOM DE DESPERTADOR, e exibe o horário 20:00. A RESPIRAÇÃO CARREGADA de Giovanna a acompanha quando o despertador é desativado. Giovanna olha

(CONTINUA...)

para o sobrado. A mulher com boné verde não está mais sentada sobre o meio fio.

De repente, UM HOMEM, 20, negro, passa pela rua correndo. Ele GRITA "EU NUM FEZ NADA!". Ouve-se TIROS, e Giovanna observa um HOMEM, 70, branco, um chapéu de cowboy na cabeça, com um revólver em mãos, perseguir, numa corrida lenta, o outro homem. Os dois somem de vista.

Giovanna olha o celular, que marca 21:45. Giovanna APERTA os botões laterais do celular, e é visto na tela que o aparelho está no modo vibratório. Giovanna fecha os olhos. Ouve-se uma SIRENE. Giovanna abre os olhos. Por 17 segundos, enquanto a sirene toca, as casas vizinhas ao sobrado abrem uma das janelas e estendem a bandeira do Brasil, sumindo casa adentro. Caio surge na janela superior direita do sobrado, olha para a rua e estende uma bandeira com as cores da comunidade LGBTQIA+. Caio desaparece casa adentro, após FECHAR A JANELA. Rômulo espia o lado de fora pela janela inferior direita, e a fecha. O mesmo é feito com as demais janelas abertas.

Com o fim da sirene, Giovanna se deita sobre o banco. Ouve-se o BARULHO DE UMA MOTO se aproximar. O barulho se INTENSIFICA, e cessa próximo ao carro. Giovanna levanta a cabeça e espia pela janela. A moto, parada em frente ao sobrado, ainda com o motor ligado, é pilotada por um HOMEM, 30, inteiramente coberto por uma farda verde, e o capacete, também verde, identificado com o escrito POLÍCIA MILITAR DO NOVO GOIÁS.

Giovanna observa enquanto o homem olha para as janelas fechadas do sobrado, e tira um rádio comunicador da cintura, no qual profere palavras que Giovanna não ouve. Giovanna volta a deitar sobre o banco. O barulho da moto SE DISTANCIA.

Giovanna encara o teto do carro. Ouve-se o BARULHO da vibração do celular. Giovanna olha para a tela do aparelho, que recebe a chamada do contato de nome "Castanha de Caju". Giovanna leva o celular ao ouvido, enquanto volta a encarar o teto.

GIOVANNA

(sussurando)

Eu tô aqui. Rápido! Eles vão chegar agorinha. Se eu tô pronta? Eu tive que morrer pra isso. Eu *tenho* que tá pronta. E você também.

TELA PRETA

INT. APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO - NOITE

LETREIRO: 2020

Giovanna, 26, branca, gorda, apressada, abre a porta do apartamento de número 304. Com um uniforme escuro e um crachá no pescoço, Giovanna tira uma máscara cirúrgica do rosto, a enfia na bolsa e, empolgada, esbugalha os olhos em direção a Caio, 26, negro, magro, cabelos crespos e curtos, e Rômulo, 26, negro, magro, cabelos ondulados e curtos. Ambos estão sorridentes. Uma sala de estar inteiramente branca se revela, com uma pequena mesa de vidro, quatro cadeiras, um sofá de dois lugares e um raque. Uma TV sobre o raque está ligada, com o sinal MUTE em amarelo no canto superior da tela. A cozinha americana conjugada à sala também é pequena, e ao lado de uma fruteira, quatro painéis estão sobre o fogão. Apenas uma delas está sobre o fogo ligado.

GIOVANNA

AI MEU DEUS É A COISA MAIS LINDA DO  
UNIVERSO!

Giovanna deixa a bolsa sobre um balcão de granito, e estende os braços para HELOÍSA, 02, parda, rechonchuda, cabelos ondulados, que está nos braços de Rômulo. Rômulo entrega Heloísa à Giovanna.

GIOVANNA

Eu sabia que você era linda, mas  
você é simplesmente a menina mais  
linda de todo o universo! Eu sou a  
Tia Gi, ou Tia Ginna, ou só Tia,  
você que sabe.

CAIO

A gente vai ensinar ela a te chamar  
de vadia. A vadia herdeira.

Caio e Rômulo riem, e Giovanna segura o riso enquanto Heloísa mexe em seus cabelos vermelhos.

GIOVANNA

A Tia Vadia Herdeira aqui vai  
deixar tudo pra você, castanha de  
caju. Seus pais não vão receber  
nada. Você já quer o meu crachá?

Heloísa segura o crachá pendurado no pescoço de Giovanna.

INSERT: No crachá estão escritos a sigla "ASC", acompanhada do nome "Alves Souza Construtora". Na parte inferior, o nome "Giovanna Alves Souza", seguido de "Diretora Sênior".

(CONTINUA...)

VOLTA À CENA..

Caio e Rômulo riem ainda mais, e Giovanna, sarcástica, levanta as sobrancelhas.

RÔMULO

Ela já quer tudo que é seu,  
Giovanna. Escorpiana, ascendente em  
leão...

GIOVANNA

(indignada)

Meu Deus, vocês adotaram uma  
demônia!

(RÔMULO)

(risonho)

Mas a lua é em peixes, e a vênus  
também.

GIOVANNA

Ahh tá, então ela é uma  
manipuladora ambiociosa egocêntrica  
comportada. Olha, Helô...

Giovanna tira o crachá do pescoço e o joga sobre a mesa.

GIOVANNA

... Você não vai querer mexer com  
isso agora. Seu primeiro passo é  
aprender meu nome, a pessoa que  
mais vai te mimar na vida e  
desobedecer qualquer ordem que  
essas duas bichas colocarem em  
você.

Caio e Rômulo riem, e Rômulo dá início a um acesso de tosse. Caio senta no braço do sofá e olha com carinho Giovanna e Heloísa interagirem. Rômulo ainda tosse, e Caio e Giovanna ficam alarmados.

GIOVANNA

Amigo, senta um pouco...

Rômulo desaba sobre uma cadeira assim que a puxa para sentar. Giovanna se aproxima e tenta, com a única mão livre, colocar a cabeça de Heloísa em seu pescoço, contra a figura de Rômulo, que respira com dificuldade. Rômulo fecha os olhos. Seus lábios estão esbranquiçados.

Caio retorna da cozinha com um copo d'água e se agacha ao lado do marido. Rômulo nega com o dedo a investida de Caio em fazê-lo tomar água. Com um sinal de cabeça, Caio pede à

(CONTINUA...)

Giovanna que se afaste. Giovanna vai para a cozinha, MURMURANDO algo baixo e incompreensível, de modo carinhoso para Heloísa.

CAIO

Não comer só vai te deixar num buraco mais fundo.

RÔMULO

Me fala disso quando você não poder sentir o gosto de nada, nem do remédio controlado. Nem o cheiro da sua filha recém-adotada.

Caio bufa, com desgosto. Caio fica de pé, se junta à Giovanna e Heloísa na cozinha, e bebe do copo, impaciente. Giovanna balança a cabeça em negação. Heloísa brinca com a argola na orelha de Giovanna.

GIOVANNA

Só serve a janta, amigo. Pelo menos fome ele sente.

Caio se vira na direção do fogão.

INSERT: A mão de Caio gira o botão da única boca acesa. A chama se apaga.

CORTA PARA

Caio, Rômulo, Giovanna estão sentados à mesa. Rômulo ainda tem aspecto enfraquecido. Heloísa, com a boca, bochechas e mãos sujas de comida, está sentada numa cadeira de refeição infantil, e come uma papa colorida. Giovanna, Rômulo e Caio comem macarrão com molho pomodoro. Giovanna é a única a pingar molho de pequi pelo prato inteiro.

RÔMULO

(calmo)

... Viver de *freela* e fazer outra faculdade ao mesmo tempo é UÓ! Eu mereço mais, sabe?

GIOVANNA

Eu ainda acho que você deveria aparecer na frente das câmeras, Rômulo. Bonito demais pra só escrever. Mas ser bonito nessa crise desgramada? Até o espelho é inimigo.

(CONTINUA...)

CAIO

(irônico)

Se eu pudesse aparecer na TV pelo trabalho voluntário, aiai... Se era um medo na faculdade, hoje é um sonho.

GIOVANNA

(hesitante, de boca cheia)

Não é exatamente um trabalho voluntário, se outro emprego fere seus princípios. Ao mesmo tempo...

CAIO

Ao mesmo tempo em que o país tem tudo pra bater quinhentas mil pessoas mortas pela *gripezinha*.

Silêncio. Giovanna continua a comer, de cabeça baixa. Rômulo, que mastiga de má vontade, mira Caio com raiva.

RÔMULO

Eu sobrevivi a esse vírus maldito. Contando que você, a Helô, a Giovanna e qualquer outra pessoa que a gente ame pegue e também sobreviva, não tem luta melhor que usar máscara e espalhar a ideia que dá pra virar o jogo ainda esse ano.

CAIO

Virar o jogo? Usar vermelho não é o suficiente. A *mensagem* tem que se alastrar.

Rômulo revira os olhos, se levanta e some corredor adentro. Giovanna e Caio trocam olhares constrangidos, e Heloísa brinca com a colher de plástico, BATENDO-A CONTRA A CADEIRA.

CAIO

E se tem gente o bastante pra mudar tudo isso?

GIOVANNA

(de boca cheia)

Não é a gente. Quando eles aparecerem... Essa é a hora de fazer alguma coisa. Quem sabe a gente até coma caviar.

Caio expressa puro nojo. Giovanna ri.

## INT. CORREDOR/SUITE DE CAIO E RÔMULO - NOITE

Caio, do corredor, olha para Giovanna e Heloísa, que dormem juntas no sofá da sala. A TV ligada é a única fonte de luz que as ilumina. O aparelho emite a VOZ DE UMA MULHER, numa narração que soa ABAFADA e incompreenssível. Caio atravessa o corredor e entra no quarto. Um abajur ilumina Rômulo, que dorme numa cama de casal e respira de forma pesada. O cômodo branco tem, numa das paredes, um guarda-roupas embutido, e em outra, uma escrivaninha. Um notebook aberto, com a tela ligada, está em meio a papéis espalhados e uma única caneta.

Caio se aproxima da cama. Ao se agachar, coloca a mão no peito de Rômulo. Conforme sente a respiração do marido, os olhos de Caio ficam marejados em lágrimas. Caio aperta um lábio contra o outro, um misto de emoção e raiva.

Caio fica de pé, tira o celular do bolso e ativa a lanterna do aparelho. Em frente ao guarda-roupas, abre uma das portas. Caio puxa a primeira gaveta e a ilumina, encontrando, de princípio, um relógio de pulso, analógico e com pulseira de couro. O relógio marca 00:07. Ao revirar cuecas e meias, encontra um amontoado de papéis dobrados, de aspecto encardido, amarelados. Caio apanha o primeiro deles e o abre. A letra digitada, ao final do papel, diz: "Não somos somente admiradores do seu trabalho. O que está por vir é muito pior, e independe de qualquer eleição. Tudo já está claramente fragmentado. Precisamos fortalecer a Resistência. Lembre-se: estamos sempre por perto, no que precisar. Em todo caso, ligue: 62977786227."

Caio digita o número no próprio celular e, após duas chamadas, uma voz masculina e grossa atende a ligação.

RESISTÊNCIA (O.S)

Eu não posso dizer meu nome, mas fiquei esperando você ligar desde a última carta.

CAIO

(sussurrando)

Colocar carta anônima na caixa de correio do meu prédio não adianta nada. O que vocês querem?

RESISTÊNCIA (O.S)

Você leu as cartas?

CAIO

(sussurrando, raivoso)

Óbvio!

(CONTINUA...)

RESISTÊNCIA (O.S)

Então você sabe do que se trata, e sabe o que a gente quer.

CAIO

(sussurrando)

Isso é impossível. Não é no anonimato que a gente vai ganhar as coisas!

Caio olha para Rômulo, que ainda dorme. Depois, se posta em frente à janela, mirando o prédio ao lado do seu.

RESISTÊNCIA (O.S)

Não se trata de ganhar, mas reconquistar. E não é com esse pessimismo que você redije suas notícias, de graça, em sites incompatíveis com quem tá no poder.

Silêncio. Caio olha para a rua, sem movimento, e respira fundo.

CAIO

(sussurrando)

Como eu sei que vocês existem? Como eu sei que isso pode adiantar de alguma coisa?

RESISTÊNCIA (O.S)

Olha pela janela. Décimo terceiro andar.

Caio se assusta, e olha para o alto do prédio em frente ao seu. Alguns metros acima, uma única janela aberta é iluminada por uma luz incandescente amarela, que começa a piscar repetidamente.

CAIO

Vocês são doentes! Há quanto tempo tem gente me vigiando? Vigiar a minha família?

RESISTÊNCIA (O.S)

Provavelmente desde que você e sua família nasceram. A gente não vigia ninguém, mas tenta mostrar uma solução. Assim como pra outras pessoas que são trunfos, agora e no futuro.

Silêncio. Caio continua a olhar para a janela do prédio em frente ao seu. Depois, olha para Rômulo, e se senta no lado

(CONTINUA...)

vazio da cama, de frente à escrivaninha. O notebook exhibe o título grande e em negrito, "Não confunda conformismo com submissão". O nome "Caio Mendes Pontes" assina o título, ainda em documento do Word.

CAIO

O que eu preciso fazer?

CORTA PARA

Caio atravessa o corredor, olha para Giovanna e Heloísa, que ainda dormem, e assiste, na TV, os créditos finais do noticiário. Caio vai em direção à porta de saída.

RESISTÊNCIA (V.O)

O Coronel Marconi quer fazer um novo estado. Um novo Goiás. Assim como vai acontecer com todos os outros estados. E só fica no novo quem concorda, quem faz por onde o novo ser sempre novo. O velho fica de fora, esquecido.

INT. CORREDOR DO ANDAR DO APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO/ESCADAS DO PRÉDIO - NOITE

Caio sai do apartamento, aturdido. Caminha alguns metros e abre a porta corta-fogo, que emite um ESTRONDO ao bater. No acesso às escadas, Caio respira fundo e fecha os olhos.

RESISTÊNCIA (V.O)

A gente não sabe quando, mas vão construir um muro, um muro que vai separar o velho do novo. Mas antes disso, muito mais sangue vai ser derramado. A ação tem que vir primeiro! Tá conseguindo me entender? Entender a gravidade da situação?

Caio abre os olhos e mira uma lixeira, na quina da parede ao lado da porta. Caio levanta a tampa da lixeira, cospe dentro do saco preto e devolve a tampa ao mesmo lugar de antes. Caio se vira para a parede contrária, ao lado de um extintor de incêndio.

RESISTÊNCIA (V.O)

Se vão contruir uma coisa que serve tanto pra eles, quanto pra gente, também é nosso. Se também é nosso, a gente tem todo o direito de destruir. Se chegar a esse ponto,

(MAIS...)

(CONTINUA...)

RESISTÊNCIA (V.O) (...cont.)  
nós precisamos saber se você aceita  
participar da Resistência. Você tá  
dentro?

Caio volta a fechar os olhos. Ao abri-los, Caio soca a parede repetidas vezes, com furor. Caio se afasta da parede. Ouve-se a porta corta-fogo SER ABERTA, que novamente emite um ESTRONDO ao ser fechada.

INSERT: Mancha de sangue na parede, deixada pela mão de Caio.

INT. APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO - COZINHA CONJUGADA À SALA - DIA

Na cozinha, Caio está parado de frente à pia, e levanta a cabeça, coberta por um boné preto, enquanto ouve, de costas para a TV, o noticiário.

REPORTER DO NOTICIÁRIO (O.S)  
Na conversa com o Coronel Marconi, o governador do estado de Goiás afirmou que seu retorno à capital, depois de duas semanas em Brasília, é um *prenúncio* de transformações em todo o estado. Segundo ele, abre aspas, "As reuniões com o nosso presidente Júnior Barolonso foram proveitosas para o Brasil inteiro. Em Brasília, fomos capazes de definir rumos promissores para as pessoas do bem, que enxergaram a prosperidade nas eleições de 2018, e continuarão a colher as melhorias de um país que antes estava destruído. Nós vamos saber separar o que é bom para a maioria, do que agrada apenas uma minoria, que acha que é saudável pro povo brasileiro. Seja por cor, renda e consequências absurdas de quem se diz oprimido."

Caio se vira para a TV e desliga o aparelho pelo controle, sobre o balcão de granito. Ao fundo, OUVES-SE A VOZ DE RÔMULO E AS RISADAS DE HELOÍSA. Velozmente, Caio olha o relógio no pulso, que marca 19:00. Depois, apanha o celular e abre o aplicativo "Notas". Num quadrado amarelo estão os termos "CHEGADA", "SAÍDA", seguidos dos horários "20:15/20:30/20:25/20:45".

(CONTINUA...)

Na primeira gaveta do balcão, Caio pega uma faca de serrinha. No armário acima da pia, pega uma caixa de fósforos. Caio guarda ambos os objetos no bolso da calça.

Sobre o balcão, Caio deixa notas de dinheiro aleatórias retiradas da carteira. Em seguida, coloca o celular no modo silencioso e liga o GPS do aparelho. Caio guarda as notas de dinheiro no bolso livre da calça. Depois, esconde o celular e a carteira no último compartimento da fruteira, coberta por uma sacola de tomates.

INT. CORREDOR DO MERCADO - NOITE

Caio anda pela sessão de cervejas, refrigerantes e água. Caio se agacha em frente à prateleira de água, e apanha uma garrafa de um litro e meio.

EXT. RUA VAZIA - NOITE

Caio despeja toda a água dentro da garrafa num bueiro. Ao lado, um contentor de lixo, grande e de metal, transborda caixas de papelão e plástico.

EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE

Caio entrega notas de dinheiro para o FRENTISTA, 30, branco, magro. Na mão, ele segura a garrafa, agora com gasolina.

EXT. RUA DA CASA DO CORONEL MARCONI - NOITE

Furtivamente, Caio se agacha ao lado de um arbusto, de uma casa em frente à um sobrado ostentoso, com parte da estrutura de vidro. Sem muros, as residências são fortemente iluminadas pelos postes, apesar de nenhum muro as cercarem.

Caio, com a faca de serrinha em mãos, faz um furo médio na tampa da garrafa. Em seguida, ele checa o relógio, que marca 20:20. Ao mesmo tempo, uma SUV preta passa vagarosamente pela rua, e estaciona na vaga externa e descoberta da garagem do sobrado ostentoso. Hesitante, Caio apanha uma pedra, fica de pé, caminha e depois corre em direção ao carro.

CORONEL MARCONI, 56, branco, rechonchudo, de terno e gravata, BATE a porta do carro, distraído com o celular.

CAIO  
(gritando)  
EI, SEU FILHO DA PUTA!

(CONTINUA...)

Caio atira a pedra contra o vidro traseiro do carro. Coronel Marconi se assusta, e se vira em direção a Caio. De súbito, Caio espirra a gasolina de dentro da garrafa contra Coronel Marconi, que se afasta, enojado. Em seguida, Coronel Marconi investe na direção de Caio, com passos rápidos ao mesmo tempo em que tenta se proteger do líquido espirrado.

CORONEL MARCONI

Que porra é essa? QUE PORRA É ESSA?  
QUEM É VOCÊ, SEU VAGABUNDO?

CAIO

(pirracento)

Isso é o que você merece pelas  
merdas que já fez.

Caio anda de costas enquanto continua a espirrar gasolina em Coronel Marconi. Coronel Marconi, por sua vez, balbucia xingamentos ao passo que a gasolina cobre todo seu rosto e tronco. Caio solta a garrafa no gramado em frente ao sobrado, apanha a caixa de fósforos e tenta ascender um dos palitos. O palito quebra conforme Coronel Marconi se aproxima ainda mais. Com um segundo palito em mãos, Caio tenta riscá-lo várias vezes, até conseguir acendê-lo. Caio engole em seco e olha furiosamente para Coronel Marconi.

CAIO

E aqui é a Resistência. A gente só  
tá começando a eliminar a corja de  
vagabundo que você faz parte.

Coronel Marconi pula sobre Caio em tempo de o palito se apagar no ar. Caio, com o impacto, deixa a caixa de fósforos cair da mão. Ambos rolam na grama aos xingamentos. Caio consegue recuperar a caixa de fósforos, e com um chute, afasta Coronel Marconi. Seu braço esquerdo, molhado de gasolina, também denuncia a manga da camiseta clara empapada pelo líquido amarelo. Sôfrego, Caio fica de pé e tenta riscar mais um palito, na medida em que Coronel Marconi se arrasta pela grama, em direção a Caio. Caio consegue acender o palito.

CAIO

Só Goiás poderia inaugurar o  
inferno pra onde gente como você  
vai.

Ao mesmo tempo em que joga o palito de fósforo aceso rumo a Coronel Marconi, Caio é puxado pela perna na última investida de seu oponente. Caio cai no chão, e tenta se afastar assim que ouve o primeiro grito de Coronel Marconi, seu corpo rapidamente tomado pelo fogo. Simultaneamente, o fogo provindo de Coronel Marconi incendeia o braço esquerdo

(CONTINUA...)

de Caio. Aos gritos de agonia, Caio tenta apagar o fogo com a mão, e observa Coronel Marconi ficar de pé, ainda aos berros, para depois desabar, o corpo ainda dando espasmos. Ao passo que Caio rola pela grama, o fogo é apagado. Quando vê que as luzes das casas vizinhas se acendem em consonância, Caio corre desenfreado pela rua, suprimindo os gritos de dor.

INT. CORREDOR DO ANDAR DO APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO/APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO - NOITE

Caio está parado em frente à porta de seu apartamento. Os olhos vermelhos e inchados denotam seu estado debilitado. Caio abre a porta e esbugalha os olhos ao encontrar Rômulo e Giovanna concentrados na TV ligada.

REPÓRTER DO NOTICIÁRIO (O.S)

... Carbonizado vivo, Coronel Marconi era governador do estado de Goiás, e nenhuma evidência do assassino, até agora, foi encontrada pela polícia, apesar de...

Ao verem Caio, os dois expressam alívio e raiva.

GIOVANNA

(em desespero)

Caio, onde foi que você se meteu?  
CARALHO, SEU BRAÇO! MEU DEUS!

CAIO

(amendrotado)

Meu Deus, meu Deus, meu Deus! Liga pra ambulância, liga, liga!

CAIO

(gritando)

NÃO! Ninguém pode saber de nada, não pode ter nenhum registro, nada!

RÔMULO

É por isso que você deixou seu celular aqui? A Heloísa encontrou na fruteira! Que que você fez?

Giovanna é ligeira ao abrir a geladeira e apanhar uma garrafa d'água. Com um pano de prato tirado da fruteira, Giovanna o molha com a água e pressiona levemente contra a queimadura. Caio geme de dor e se contorce para evitar gritar.

(CONTINUA...)

A televisão emite o TOQUE DO PLANTÃO. Os três se atentam à TV, que exibe imagens captadas de um helicóptero, em que ruas e avenidas são palcos de um embate da polícia contra indivíduos que omitem o rosto por bandanas amarelas, e queimam o que podem para lutarem contra os oponentes. Caio esmorece, e mira o nada enquanto a narração da reporter a respeito dos eventos ao vivo se abafa. As palavras "manifestantes", "Coronel Marconi", "Fronteira", "Ofensiva Policial" e "Mortes" são as únicas enfatizadas. A voz de Rômulo irrompe a esfera abafada do som.

RÔMULO

Que que você fez?

Caio olha para Rômulo, aflito.

CAIO

Nem eles sabem que foi eu, mas eu fiz por vocês dois. E pela Heloísa, também. Quando separarem a gente, vocês vão entender. Tá muito próximo. Vão abandonar gente como a gente num campo minado.

TELA PRETA

INT. SALA DO APARTAMENTO DE CAIO E RÔMULO - NOITE

LETREIRO: 2018

Caio, Rômulo e Giovanna, 24, estão sentados no chão, e são iluminados pela luz de uma TV ligada. O trio se mostra desolado, e Giovanna limpa uma lágrima.

REPORTER DO NOTICIÁRIO (O.S)

Com cinquenta e sete vírgula oito milhões de votos, Júnior Barolonso é eleito o novo presidente do Brasil.

Ouve-se FOGOS DE ARTIFÍCIO. Rômulo, pelo controle remoto, desliga a TV.

TELA DIVIDIDA PROPORCIONALMENTE EM AMARELO E VERMELHO.

INT. CARRO DE GIOVANNA - NOITE

Giovanna fala ao celular, e encara o teto do carro.

(CONTINUA...)

GIOVANNA

(sussurrando)

Eu tô aqui. Rápido! Eles vão chegar agorinha. Se eu tô pronta? Eu tive que morrer pra isso. Eu *tenho* que tá pronta. E você também.

Com o fim da ligação, Giovanna coloca o celular sobre a barriga.

EXT. RUA DE CASAS - NOITE

Heloísa segura os saltos numa das mãos enquanto corre. Lágrimas escorrem de seu rosto.

INT. CARRO DE GIOVANNA/EXT. RUA DA CASA DE CAIO E RÔMULO - NOITE

Giovanna leva um susto quando ouve BATIDAS na janela. Ao ver Heloísa, destranca a porta e a observa entrar. Os olhos vermelhos e inchados acompanham a tremedeira pelo corpo inteiro.

HELOÍSA

(afoita)

Tá demorando demais, tá demorando demais!

Ouve-se SIRENES POLICIAIS. Ao se aproximarem, HOMENS, 30, deixam as viaturas armados. Uma SUV preta chega por último. TENENTE MARCONI FILHO, 40, branco, magro, deixa o veículo com um revólver em mãos.

INSERT: O termo "1º Tenente Marconi Filho" está escrito numa plaqueta dourada, fixada na farda de Tenente Marconi Filho, na altura do peito.

VOLTA À CENA.

Ao passo que os policiais se postam no gramado em frente ao sobrado, Tenente Marconi Filho mira a bandeira da comunidade LGBTQIA+ enojado, colocada na janela superior do sobrado. Após um sinal de cabeça, dois soldados correm em direção à porta amarela, e a arrombam. Tenente Marconi Filho caminha em direção à porta com calma, e entra no sobrado acompanhado dos policiais.

Da perspectiva lateral de fora do carro, agora reconhecido pela cor preta, vê-se Heloísa chorar copiosamente. Giovanna, resoluta, repele a vista do sobrado e foca em Heloísa. É possível ver um conjunto tijolos, na cor cinza, formarem um muro por trás do carro.

(CONTINUA...)

GIOVANNA

Helô! HELÔ! Seu pais se sacrificaram pra que a revolução começasse. Eles concordaram, eu concordei e você concordou com tudo isso. A sua parte era influenciar o escroto do Tenente vir aqui, e você conseguiu! A parte do Caio e do Rômulo...

Ouve-se uma EXPLOSÃO. As janelas do carro ESTOURAM. Giovanna e Heloísa gritam e se abaixam. O veículo balança para o lado contrário da explosão. Labaredas são vistas pelo reflexo na lataria do carro.

Heloísa se levanta e tapa a boca com a mão ao ver as chamas. Giovanna também se levanta e olha impressionada. Com o celular em mãos, Giovanna digita algum número, e pisca repetidas vezes a fim de manter o foco.

GIOVANNA

E essa era a parte dos seus pais, dos meus melhores amigos. Pode parecer que eu tô bem tranquila, mas eu só tô repetindo isso tudo pra que eu não me arrependa. Agora não é com a gente mais.

Giovanna e Heloísa se assustam ao ouvirem outra EXPLOSÃO AO LONGE. Giovanna se concentra ao levar o celular ao ouvido. Ouve-se DUAS CHAMADAS. Uma RESPIRAÇÃO CARREGADA revela que a chamada foi atendida. Giovanna encara as labaredas.

GIOVANNA

Fogo alto... Fogo alto! Quebrem o muro! Quebrem o muro!

Giovanna deixa a mão despencar. Heloísa já não chora mais, e seu semblante assume pura cólera. Heloísa olha para o relógio de pulso, dado por Caio na última vez que o viu.

POV DE HELOÍSA

Os ponteiros do relógio marcam 00:07.

VOLTA À CENA.

HELOÍSA

Que se foda a Fronteira Amarela. Se depender de mim, essa corja inteira vai parar no inferno.

(CONTINUA...)

A perspectiva aos poucos ganha altitude, e a medida que Giovanna e Heloísa somem de vista, o conjunto de tijolos na cor cinza, atrás dos carros, se mostra um muro de grande proporção. Uma faixa amarela na vertical delimita a extremidade superior do muro, que é sobreposto por arames farpados. Ao longe, grandes prédios podem ser vistos, e aos poucos luzes brancas e amarelas se acendem nas janelas.

TELA BRANCA.

LETREIRO: Mudanças exigem tempo, apesar da luta por urgência. O tempo pode não curar, mas marca transformações. Do íntimo ao coletivo, urgências têm tempo certo para começarem. A luta, porém, nunca termina.

Autor desconhecido.

FIM.